

## TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA E INDÚSTRIA CULTURAL: CLÁSSICOS DA LITERATURA BRASILEIRA NO FORMATO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Edinei Oliveira Vasco\*

Veralúcia Pinheiro\*\*

**Resumo:** A pesquisa aqui proposta será desenvolvida com o objetivo principal de analisar o processo formal de Tradução Intersemiótica, no qual uma linguagem pertencente a um sistema de signos é traduzida para outro sistema de signos. Ao investigar a Tradução Intersemiótica de uma obra reconhecida como um clássico da literatura brasileira – *A cartomante*, de Machado de Assis – para o formato de História em Quadrinhos, intenta-se em compreender, a partir dos pressupostos teóricos relacionados à Indústria Cultural, quais os aspectos externos (sociais, culturais, ideológicos, receptivos etc.) e os internos (forma e conteúdo, etc.) consequentes deste processo de transposição. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e de natureza analítico-descritiva que terá como base um referencial bibliográfico a respeito da temática e dos objetivos propostos. Buscam-se, portanto, resultados a partir das análises e reflexões sistematizadas destas referências.

**Palavras-chave:** Tradução Intersemiótica. Indústria Cultural. Clássicos da Literatura Brasileira. Histórias em Quadrinhos.

### 1. Introdução

Entre as formas visuais, icônicas, criadas pela humanidade, nenhum gênero, seja do passado ou do presente, conseguiu ultrapassar, de maneira quantitativa, a produção das Histórias em Quadrinhos (HQ). Estas ocupam cada vez mais um espaço significativo nos meios de comunicação de massa e, em função de sua grande penetração, tornaram-se objetos de estudos e pesquisas tanto de sociólogos como de educadores, no sentido de investigar suas possibilidades educativas.

No entanto, um exame mais profundo demonstra que existe ainda uma escassez de trabalhos, assim como muitas análises limitadas e abstratas, em relação a determinados aspectos históricos, estéticos, culturais e filosóficos sobre as HQ, tanto como arte quanto como fenômeno cultural, e isso acontece em função de muitos a considerarem como uma

---

\* Mestrando em Educação, Linguagem e Tecnologias (MIELT) pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), unidade de ciências socioeconômicas e humanas, na cidade de Anápolis. E-mail: – diney.ueg@hotmail.com

\*\* Doutora em Educação pela Unicamp, professora e pesquisadora na Universidade Estadual de Goiás (UnUCSEH – Anápolis). E-mail: pinheirovp@yahoo.com.br

espécie de “subliteratura”, isto é, por representar uma linguagem “menor”, “empobrecida” e, assim sendo, não conter os elementos estéticos e as informações consideradas eruditas e imanescentes a uma obra literária, ou ainda pelo fato de as HQ serem encontradas em bancas de revistas, sendo de acesso fácil à população de modo geral e, assim, consideradas como forma inferior de leitura, pois seu público tende a ser considerado, de forma equivocada, como rude, acrítico, ingênuo e, portanto, distintos daqueles pertencentes à “alta cultura”.

Nesse sentido, delimita-se aqui o tema na investigação da transposição de um clássico da literatura brasileira para o formato de HQ. Pretende-se fazer uma análise e investigação do conto *A Cartomante*, de Machado de Assis, e sua tradução intersemiótica para o formato de HQ<sup>1</sup>, assim como as possibilidades e estratégias utilizadas para a efetivação desta transposição. A pesquisa terá como referencial as teorias e conceitos que abordam tanto a Tradução Intersemiótica (aspectos internos: forma e conteúdo, etc.) quanto a Indústria Cultural (aspectos externos: culturais, sociais, ideológicos, etc.).

## 2. Problematização

A partir do referencial bibliográfico e do objeto de pesquisa, pretende-se discutir, primeiramente, as concepções acerca da temática proposta e, por conseguinte tentar responder e compreender:

- a) Como se dá o processo de Tradução Intersemiótica, no qual um código ou uma linguagem pertencente a um sistema de signos (verbal, por exemplo) é traduzido para outro sistema de signos (icônico, sonoro, etc.)?
- b) Quais os aspectos que podem ser considerados positivos e negativos em relação à transposição de um clássico da literatura brasileira – considerado socialmente como “cultura superior” –, para o formato de HQ, tidas como “cultura inferior”, cultura de massa?
- c) Em que sentido essa Tradução Intersemiótica causa a ressignificação interna da obra (forma e conteúdo) e externa (recepção e valoração social)?

---

<sup>1</sup> **A Cartomante**. São Paulo: Escala Educacional, 2006. (**Série Literatura Brasileira em Quadrinhos**).

### 3. Justificativa

No processo seletivo de 2013/1, da Universidade Estadual de Goiás (UEG), na prova de conhecimentos gerais, havia a seguinte questão:

#### QUESTÃO 20:



BRAGA, Flávio; VASQUES Edgar. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. Rio de Janeiro: Desiderata, 2010. p. 9. (Grandes clássicos em graphic novel)

A partir do século XX, surgem novas linguagens nas artes plásticas, muitas vezes criadas por meio de interseções entre os vários campos da expressão artística. Considerando-se o enredo de *Triste fim de Policarpo Quaresma* e a imagem acima, que é parte do resultado da transposição do romance para o formato de HQ, tem-se o retrato do episódio em que se verifica a:

- a) aprovação, por Adelaide, dos hábitos de Policarpo, revelada pelo conteúdo do pacote e pelos sinais de contentamento em seu rosto.

- b) falta de entendimento de Adelaide sobre o conteúdo do pacote carregado por Policarpo, representada pela expressão de dúvida em seu rosto.
- c) indiferença de Adelaide ao ver Policarpo chegar em casa com o pacote, fato representado pela ausência de expressão em seu rosto.
- d) reprovação, por Adelaide, do conteúdo do pacote carregado por Policarpo, expressa por linhas sobre seu rosto que significam ultraje.

Acredita-se que a elaboração de tal questão partiu do fato de que o candidato teria a competência necessária para assimilar o que fora lido na obra literária indicada – constituída basicamente de signos verbais –, com a transposição desta para o formato de histórias em quadrinhos, constituída em sua maioria por signos icônicos.

Esse exemplo é apenas para demonstrar, primeiramente, a importância de novas linguagens criadas por meio de interseções entre os vários campos da expressão artística a partir do processo de tradução intersemiótica e, principalmente, a transposição de consagradas obras literárias para o formato de histórias em quadrinhos. Segundo, ao se tornar questão de vestibular significa que se reconhece a importância dessa linguagem como um elemento educacional inerente ao processo de letramento literário e, nesse sentido, necessita ser investigado de forma mais pormenorizada, levando em consideração quais seriam os aspectos positivos e negativos nestas transposições, assim como o contexto em que elas se efetuam e se perpetuam.

Justifica-se, assim, uma busca por novas perspectivas e abordagens teóricas e metodológicas que contemplem, de forma satisfatória, os estudos sobre tradução intersemiótica nos aspectos da temática aqui proposta, cuja simbiose com o fenômeno da Indústria Cultural possibilitará uma compreensão mais abrangente acerca das interseções entre esses dois campos da expressão artística: Obra literária e Histórias e Quadrinhos.

#### **4. Objetivo Geral**

Analisar as estratégias utilizadas na adaptação da obra *A Cartomante*, de Machado de Assis, para o formato de HQ, considerando os aspectos estéticos, culturais e linguísticos-discursivos desse processo e com base em reflexões propostas pelas teorias que fundamentam os estudos sobre tradução intersemiótica e indústria cultural.

#### **4.1 Objetivos específicos**

Delimitar um percurso acerca da evolução das HQ até a sua influência no atual contexto histórico, social e cultural no qual as obras, consideradas clássicos da literatura, são traduzidas para o formato de HQ.

Discutir a respeito das teorias e concepções que dão sustentabilidade aos estudos referentes à tradução intersemiótica, isto é, a transposição de um sistema de signos para outros.

Compreender, a partir da investigação dos pressupostos teóricos relacionados à Indústria Cultural, os possíveis elementos de ressignificação externa da obra traduzida, considerando que estes subjazem à transposição de categorias culturais e sociais, no qual uma obra literária reconhecida como “cultura superior” é transposta para uma outra forma de expressão artística avaliada como “cultura inferior” ou cultura de massa.

Analisar, a partir das fundamentações teóricas sobre gêneros textuais/discursivos, as características desses dois gêneros distintos de acordo com os aspectos sociais, finalidades comunicativas e especificidades das situações em que são produzidos.

#### **5. Referencial Teórico**

Segundo Santaella (2005, 2004, 2004b), Pignatari (2004) e Couto (1983), a semiótica é a ciência geral dos signos, entendendo-se por signo tudo aquilo que represente ou substitua alguma coisa, em certa medida e para certos efeitos. Ela estuda todos os fenômenos culturais como se fossem sistemas sógnicos, isto é, sistemas de significação, pois tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis. Em outros termos, a semiótica tem por objetivo a análise dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como um fenômeno de produção de significação de sentidos. Logo, o signo só pode funcionar como signo se carregar esse poder de representar, substituir uma coisa diferente dele.

Conforme Pignatari (2004), toda e qualquer coisa que se organize ou tenda a organizar-se sob a forma de linguagem, seja ela verbal ou não, é objeto de estudo da semiótica, uma vez que esta tem como função estabelecer ligações entre um sistema de código e outro, entre uma linguagem e outra, servindo para ler o mundo não-verbal: “ler um quadro”, “ler uma dança”, “ler um filme”, e também ensinando a ler o mundo verbal em ligação com o mundo icônico.

Deste modo, quando se fala aqui em tradução, não significa meramente a prática interlingual, na qual um texto verbal em uma determinada língua é traduzido para outra língua; mas refere-se principalmente à Tradução Intersemiótica, na qual um determinado código ou linguagem pertencente a um sistema de signos (verbal, visual, sonoro, etc.) é traduzido para outro sistema de signos (PLAZA, 2010).

É nesse contexto de Tradução Intersemiótica que a indústria cultural apropria-se da literatura, justamente por esta ser um sistema ou, mais precisamente, um subsistema integrante de um sistema cultural mais amplo, o que permite estabelecer relações com outras artes ou mídias fazendo surgir, assim, outras linguagens (CAMARGO, 2003). Logo, reflexões sobre as teorias e práticas das traduções se fazem cada vez mais necessárias à medida que novos meios de tecnologias produzem e apropriam-se de novas formas de traduzir e processar mensagens, dando origem a cruzamentos e misturas culturais (HALL, 2001).

Para Coelho (2006), todas as civilizações de todos os tempos tiveram suas formas de expressão artística e cultural; entretanto, hoje se fala em produção de cultura, o que pressupõe, assim, a existência de uma Indústria Cultural, o que significa que sob esse ponto de vista a cultura é apresentada não como instrumento de crítica, expressão ou conhecimento, mas principalmente como um produto elaborado para ser consumido.

Conforme Adorno e Horkheimer (1985) e Adorno (2002), a indústria cultural consiste em “moldar” toda a produção artística e cultural, de modo que elas assumam os padrões comerciais e que possam ser facilmente reproduzidas. Dessa forma, as manifestações de arte não são vistas apenas como únicas em seu aspecto estético, mas são vistas principalmente como “mercadorias”. Nessa perspectiva, Adorno e Horkheimer afirmam que a máquina capitalista de reprodução e distribuição da cultura estaria apagando aos poucos tanto a arte erudita quanto a arte popular, transpondo uma para a outra e, ao mesmo tempo, destruindo suas identidades.

Benjamin (2011) faz uma análise crítica em relação à comercialização em série provocada pela indústria cultural, o que, segundo suas palavras, determina a perda da aura da obra de arte, isto é, a perda do valor original e da singularidade particular que a torna autêntica. Em outros termos, o desenvolvimento da técnica seria o responsável por retirar da obra de arte o seu caráter singular e raro, pois com a produção em série, cuja finalidade essencial é o lucro, a aura da obra de arte desapareceria.

Entretanto, Benjamin tem consciência das variáveis inerentes ao processo de reprodutibilidade ao qual a obra de arte está sujeita, já que ele também acreditava na

democratização da arte: por um lado a obra de arte perde seu caráter autêntico, que de certo modo representa uma perda para determinado segmento artístico e social; por outro lado, essa reprodução em massa, proporcionada pela indústria cultural, teria como ponto positivo o fato de permitir o acesso das obras de arte (o que antes era privilégio de determinada classe ou grupo), à população de modo geral.

Logo, essa produção em larga escala faria com que a obra de arte perdesse a sua unicidade como “cultura superior”; mas, em contrapartida, permitiria a democratização dessa cultura, ressignificando-a. Segundo McLuhan (1972), a arte na era da eletricidade, isto é, na era de sua reprodutibilidade técnica, não será mais uma forma de auto-expressão, mas na verdade se converterá em um tipo necessário de pesquisa e aprofundamento.

Para Freitag (1987), em todos os ramos da indústria cultural existem produtos adaptados ao consumo das massas, sendo por estas que as indústrias se orientam, tendo no consumidor não um sujeito, mas um objeto. E isto define as produções artísticas e culturais organizadas no contexto das relações capitalistas de produção que, uma vez lançadas no mercado, têm que ser consumidas.

Conforme Cirne (1985) e Rama e Vergueiro (2010), é dentro deste contexto, influenciada pela revolução industrial e conseqüentemente pela indústria cultural, que as HQ são caracterizadas por sua eficaz utilização na comunicação de massa e, conseqüentemente, no consumo; tendo, assim como o cinema, um alto poder de penetração junto a um grande público. Nesse sentido, Cirne (1982; 1985; 2000), Bibe-Luyten (1989), Eisner (2001), McCloud (1985) e Moya (1972), enfatizam que se deve pensar as HQ não somente como entretenimento ou como forma estética, mas, também, a partir de questões políticas, culturais e ideológicas, ressaltando que é a partir dos elementos internos (estética, forma, conteúdo, etc.) e externos (políticos, culturais, ideológicos, etc.) que os estudiosos de quadrinhos devem delinear a potencialidade destes, cuja natureza é identificada com duas artes distintas: o desenho e a literatura.

Pignatari (2004, p. 20) ainda frisa que “a análise semiótica ajuda a compreender mais claramente por que a arte pode, eventualmente, ser um discurso do poder, mas nunca um discurso para o poder”. Ou seja, a arte pode ser usada como instrumento ideológico ou mercadológico a serviço dos interesses de determinado grupo; no entanto, ela não é em essência o que se faz dela empiricamente.

Pretende-se, assim, a partir do referencial bibliográfico, delinear uma nova perspectiva para o estudo da Tradução Intersemiótica, mais especificamente no que diz

respeito à tradução de obras literárias para as HQ e, relacionando-a à Indústria Cultural, tentar propor novas abordagens teóricas e metodológicas para o estudo desta área.

## 6. Metodologia

Com o intuito de contribuir com os estudos do campo disciplinar conhecido como Tradução Intersemiótica, a pesquisa aqui proposta será desenvolvida com o objetivo principal de analisar a tradução intersemiótica de uma obra clássica da literatura brasileira – *A cartomante*, de Machado de Assis – para o formato de HQ, assim como analisar, a partir dos pressupostos teóricos relacionados à Indústria Cultural, os aspectos externos (sociais, culturais, etc.) consequentes deste processo de transposição.

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e de natureza analítico-descritiva que terá como base um referencial bibliográfico a respeito da temática e dos objetivos propostos. Buscam-se, portanto, resultados a partir das análises e reflexões sistematizadas destas referências.

Em relação à pesquisa qualitativa, Brasileiro (2012) afirma que é aquela abordagem que se ocupa da interpretação dos fenômenos e da atribuição de significados no decorrer da pesquisa, não se detendo a técnicas estatísticas. É um procedimento cujo objetivo é analisar conteúdos com base em abordagens interpretativas e dados coletados em fontes diretas, sendo também descritiva, isto é, tem a finalidade de expor e caracterizar determinado fenômeno.

Quanto à pesquisa bibliográfica, segundo Lakatos e Marconi (2001), é o primeiro passo de praticamente quase todas as pesquisas, sendo que algumas são desenvolvidas exclusivamente por esse meio. É uma pesquisa que possibilita ao pesquisador e, posteriormente, ao leitor, tomar conhecimentos, por meio de fontes primárias e secundárias, das principais teorias, concepções e descobertas do tema estudado.

Pertinente à presente pesquisa, que é exclusivamente de cunho bibliográfico, enfatiza-se aqui também a revisão-bibliográfica-histórica na qual busca-se analisar a evolução de um conceito, um tema, uma abordagem ou outros aspectos, fazendo assim uma inserção e reflexão dessa evolução dentro de um quadro teórico de referências que venha a descrever os fatores determinantes de um determinado objeto de estudo, bem como as conseqüências das mudanças ocorridas (BRASILEIRO, 2012, p. 48).

A revisão-bibliográfica-histórica proporciona ao pesquisador uma análise a partir da evolução teórica e conceitual de determinados fenômenos através do tempo e dentro de um contexto social e cultural no qual se insere o seu objeto de estudo, podendo assim

compreender aspectos importantes ou mesmo a origem do problema que atualmente ele suscita. Segundo Barros (2011), não é possível abordar, de forma satisfatória, um tema ou determinado objeto sem antes fazer primeiramente um exame comparativo e, por conseguinte, uma análise crítica do que se construiu em torno destes ao longo do tempo. Nesse sentido, a revisão-bibliográfica-histórica pode contribuir para aperfeiçoar uma proposta inicial, pois novas retificações poderão surgir, assim como contestações e recolocação do problema (BARROS, 2001).

Para as etapas (coletas de dados e análise), conforme o descrito por Lüdke e André (1986), o primeiro passo é a construção de um conjunto de categorias descritivas e interpretativas. As leituras sucessivas devem possibilitar a divisão do material em seus elementos componentes, como objetivos geral e específicos, sem contudo perder de vista a relação desses elementos com todos os outros componentes. Assim, conseqüentemente, o referencial teórico irá fornecer a base de conceitos a partir dos quais será feita a primeira análise e classificação dos pressupostos, concepções e teorias pertinentes à temática. Nessa etapa, “é preciso que a análise não se restrinja ao que está explícito no material, mas procure ir mais fundo, desvelando mensagens implícitas, dimensões contraditórias e temas sistematicamente silenciados.” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 48).

Em seguida, da análise para a teorização e descrição, há o processo de seleção no qual os dados são classificados e organizados a partir de suas respectivas bases teóricas e categorias descritivas. Este processo conduz à fase mais complexa, pois ocorre à medida que se vai teorizando a partir da triangulação e cristalização das informações, o que já determina, por conseguinte, a elaboração e desenvolvimento do texto.

## 7. Referências

ADORNO, Theodor W. **Indústria Cultural e Sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

BARRETO, Lima. **Triste Fim de Policarpo Quaresma**. São Paulo: Ática, 1997.

BARROS, José D’Assunção. **O Projeto de Pesquisa em História**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BENJAMIN, Walter. A Obra de Arte na Época de sua Reprodutibilidade Técnica. In: LIMA, Luiz Costa (Org.). **Teoria da Cultura de Massa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

BIBE-LUYTEN, Sonia. **Histórias em Quadrinhos: leitura crítica**. São Paulo: Paulinas, 1989.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Manual de Produção de Textos Acadêmicos e Científicos**. São Paulo: Atlas, 2012.

CAMARGO, Luís. Texto de apresentação. In: PELLEGRINI, Tânia *et al.* **Literatura, cinema e televisão**. São Paulo: Ed. SENAC, Instituto Itaú Cultural, 2003.

CIRNE, Moacy. **Uma Introdução Política aos Quadrinhos**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1982.

\_\_\_\_\_. **A explosão criativa dos quadrinhos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.

\_\_\_\_\_. **Quadrinhos, Sedução e Paixão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

COELHO, Teixeira. **O Que é Indústria Cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

COUTO, Hildo Honório. **Uma Introdução à Semiótica**. Rio de Janeiro: Presença, 1983.

EISNER, Will. **Quadrinhos e Arte Sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FREITAG, Bárbara. **Política Educacional e Indústria Cultural**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1987.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2001.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli (Org.). **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MCCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 1995.

MCLUHAN, Marshall. **A Galáxia de Gutemberg**. São Paulo: Editora nacional, 1972.

MOYA, Álvaro. **Shazam**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

PIGNATARI, Décio. **Semiótica e Literatura**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

PLAZA, Julio. **Tradução Intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro *et al.* **Como Usar as Histórias em Quadrinhos na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2010.

SANTAELLA, Lucia. **A Teoria Geral dos Signos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

\_\_\_\_\_. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004b.

\_\_\_\_\_. **O Que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2005.